

O grupo PETBio inicia-se a partir desse dia 03 de setembro de 2012 um resgate histórico do Instituto de Ciências de Biológicas (ICB). Para tanto, a programação será publicar mensalmente no site do grupo entrevistas com professores, funcionários e ex-alunos que contribuíram e que contribuem para a construção da história do ICB.

O Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás foi criado pelo Decreto n.º 63.817 de 16 de dezembro de 1968, quando foi aprovado o Plano de Reestruturação da Universidade.

Os cursos de graduação do ICB são o de Ciências Biológicas, implantado há 26 anos, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, e Biomedicina. Atualmente, o Curso de Ciências Biológicas apresenta modalidades bacharelado e licenciatura, esta última com turno noturno e integral. Após REUNI, a partir de 2010 o curso de Ecologia compõe mais um dos cursos de Graduação do ICB.

Em nível de pós-graduação, o ICB oferece o Mestrado e Doutorado em Biologia e em Ecologia, Mestrado em Ciências Ambientais, Genética e Biologia Molecular e também em Biodiversidade Vegetal.

Com uma área física atual de global construída de 12.842,80 m², distribuídos em 4 prédios, abriga quatro Departamentos: Biologia Geral (DBG), Ecologia (ECO) Ciências Fisiológicas (DCIF), Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM) e Morfologia (DMORF). Contudo, devido ao REUNI, essa área está em expansão.

Nossa primeira entrevista é com o professor Titular e Primeiro Professor Emérito do ICB José Ângelo Rizzo, e foi realizada pelo petiano Eduardo Neto.

Esperamos que aproveitem essa aula de história, e assim como o prof. Rizzo, você possa construir a história do ICB com muito sucesso e dedicação!

Uma enriquecedora leitura a todos,

Profa. Renata Mazaro e Costa

Tutora do Grupo PETBio

Grupo PETBio: Prof. Rizzo, por favor, nos conte sobre como começou o ICB?

Prof. Rizzo: No início da década de 70, conforme a legislação do governo federal, as disciplinas básicas dos diversos cursos, foram então transferidas para os institutos. Nesse contexto, nós observamos então, que o ICB, que

funcionava lá na praça universitária em diversos prédios, seria um dos primeiros a ser deslocado para o campus II.

Na mesma época, o então reitor, Dr. Colemar Natal e Silva, nosso primeiro reitor, havia adquirido uma área de 40 alqueires na região onde é hoje câmpus II. Deu-se início, então, a construção dos 4 prédios, ICB 1, ICB 2, ICB 3 e ICB 4. Assim, ao término desta construção, ainda na década de 70, houve a transferência do ICB da praça universitária para o câmpus II. Neste cenário, só havia os prédios do ICB e o prédio da Química. Também foi transferido todo o material do ICB, o acervo dos diversos departamentos, de química, de bioquímica, botânica. Dessa forma, começamos, então, a estruturar e ocupar todos os prédios.

Havia muita dificuldade, problema de locomoção. Na época estávamos trabalhando com relação ao problema da arborização do campo, fazendo um trabalho nesse sentido e procurando desenvolvê-lo.

Na qualidade de membro fundador, fui eleito o primeiro vice-diretor do Instituto de Ciências Biológicas e o professor José Alberto Centeno foi o primeiro diretor na época, escolhido pela presidência da república, porque estávamos sob um regime militar. Quando o prof. Centeno solicitou afastamento para fazer uma pesquisa em Portugal, eu assumi a direção do ICB por seis meses. Como vice diretor participei ativamente de todos os atos, fui membro do conselho universitário.

Gradualmente o ICB, então, foi consolidando. Há um fato muito interessante para ser lembrado, dentro da história do ICB. Fazíamos um esforço muito grande para que as coisas acontecessem no câmpus II, nossas condições de trabalhos não eram adequadas e pensávamos que se trouxéssemos pelo menos uma estrutura administrativa da UFG para o câmpus II, haveria mais condições de trabalhar, pois seria um chamariz. Então, o reitor na época, o prof. Paulo Bastos Perilo (1974-1977) falou com o diretor, que se houvesse a liberação de um prédio, que é o atual ICB 4, ele mudaria a reitoria pra cá. Então, imediatamente, nós aceitamos, as coisas tornariam bem mais fáceis pra nós, tendo aqui a entidade máxima, que é a reitoria, para o atendimento.

E assim fomos desenvolvendo essas atividades, ampliando e adquirindo aparelhagem especiais. Cada departamento foi se consolidando em suas atividades e deu início a uma série de medidas que iriam favorecer, não só o ensino do curso de ciências biológicas, que foi iniciado aqui no câmpus II, bem como também o desenvolvimento de diversas linhas de pesquisa nos vários departamentos.

Pode-se ver que nesse período de 50 anos da UFG, eu estive presente desde o início desta universidade, que ocorreu na década de 60. Nesse

período eu era professor na faculdade de farmácia, e agregamos então todas aquelas faculdades, odontologia, medicina, engenharia e tal, para que desse início então, a criação da universidade. Graças então aos esforços do professor Colemar Natal e Silva, concretizou, na gestão do presidente Juscelino Kubitschek, a criação da UFG.

Grupo PETBio: Quantos professores tinha na época o ICB, porque hoje o ICB é o instituto que tem mais professores?

Prof. Rizzo: Na medida em que as atividades foram desenvolvendo, é lógico que todas as atividades sofreram um acréscimo, principalmente no alunato, mas cresceram novos cursos, e também automaticamente os professores tiveram um acréscimo bastante considerável no quadro da universidade.

No início havia uma carência de professores auxiliares, assistentes, etc. Com isso, as diversas administrações, a alta administração da universidade e do ICB, foram, então suprimindo essa demanda, com a contratação de novos professores. Um fato importante que eu repasso é sobre esses professores, principalmente os mais novatos (na época). No departamento de botânica, na época chefiado por mim, tivemos um acréscimo significativo de docentes, e a maior parte deles aproveitada dos nossos ex-alunos. Isso aconteceu em quase toda UFG por meio de concurso, nomeações, assim eles foram, então, participando das equipes dos diversos departamentos. Vários e vários alunos do ICB passaram a ser docentes, e gradualmente, a medida que ia se desenvolvendo o Instituto as atividades didáticas, formaturas, etc., o quadro docente foi ampliando.

Outro aspecto bastante importante que eu sempre relato é o desenvolvimento de várias linhas de pesquisa. Neste aspecto, irei centralizar na área de botânica, pelo domínio de conteúdo. Enquanto chefe do departamento de botânica, por vários mandatos, empreendemos, por exemplo, um trabalho muito importante, que foi o levantamento da flora do estado de Goiás, daquela época. Tivemos, assim, a oportunidade de realizar um trabalho de quase 20 anos, coletando no estado todo, a cobertura vegetal. Esse acervo todo está depositado no herbário, e tem também a publicação da flora do estado de Goiás, com de 42 volumes de fanerógamas. Também há publicações com relação ao grande número de naturalistas que estiveram aqui no século dezenove, fora outras linhas de pesquisa. Diversas obras ligadas à manutenção das condições ambientais foram realizadas, como o bosque *Saint Hilaire*.

Tivemos também, graças à estruturação do ICB, a realização de três Congressos Nacionais de Botânica promovidos pela UFG, os quais presidi. E mais um que foi realizado entre Brasília e Goiânia, que foi o segundo congresso Latino Americano de Botânica. Então, com isso, foi criada uma possibilidade muito grande de sermos inserirmos no contexto nacional, entrar

no circuito das instituições, sendo feito excelentes convênios/parcerias com as instituições em nível nacional e internacional, trazendo assim, um grande impulso e, hoje alguns setores são muito reconhecidos.

Gradualmente, à medida que se aumentou o quadro do ICB, 1980, 1990 e hoje já vigésimo primeiro milênio, o ICB, dentro do contexto da UFG teve um crescimento muito positivo com publicações de trabalho nos diversos departamentos que foram desdobrados.

Também um fato importantíssimo reside na criação de novos prédios, novas estruturas que vieram dar mais aporte a essa possibilidade de crescimento. Hoje o quadro de professores é bastante considerável. Outro fato extremamente importante de ressaltar é que lutamos desde o início para a qualificação do pessoal para que fizessem mestrado e doutorado. Atualmente, praticamente a maioria dos professores, está qualificada em nível de mestrado e doutorado. Com isso, então, surgiram muitas oportunidades e ampliação para as atividades. Na área de botânica, um marco importante foi a criação do mestrado em Biodiversidade Vegetal, que chamo de mestrado em botânica, eu estou chamando um pouco assim porque é uma área que eu sempre dediquei. Contudo, temos no ICB mestrado e doutorado em outras áreas na biologia celular e molecular, ecologia, tudo com publicações em nível internacional, todas indexadas, etc.

Houve realmente um fato muito positivo na trajetória do ICB, em momento algum, professores, alunos, etc, tiveram um fator de regressão, podemos dizer, que foi sempre crescendo, sempre ampliando, e hoje o Instituto de Ciências Biológicas desponta, nesses fatores de orientação, de atendimento da comunidade, dentro dos seus diversos setores. Inúmeros prédios estão sendo construídos para abrigar a anatomia humana, anatomia animal, criação de um laboratório de análises clínicas, etc. Nessa trajetória, inúmeros professores participaram ativamente.

E podemos dizer a título de curiosidade, depois veio a criação de novos cursos, a criação da escola de agronomia e veterinária. Grande parte dos professores que estavam nessa luta também foram fundadores, eu mesmo fui um que participei como fundador, da escola de agronomia e veterinária.

Assim, o ICB vem sempre participando ativamente de tudo aquilo que se refere ao aprimoramento do seu corpo docente e corpo discente. Os alunos muito bem integrados, com participação ativa, o tempo todo, trazendo então condições que só vem aprimorando gradualmente essa parte.

Grupo PETBio: Como eram os laboratórios aqui na época?

Os laboratórios, como eu expliquei, eram, dentro das circunstâncias e do número de alunos, e das possibilidades financeiras da universidade

relativamente bons, porque eram prédios construídos mais ou menos com essa finalidade, que até hoje vêm atendendo perfeitamente

Contudo, agora sim, com o acréscimo no número de alunos, professores, salas, ampliação das pesquisas as condições obrigaram, ou melhor exigiram mudanças. Como exemplo, eu posso citar numa área que eu sempre trabalhei.....o herbário, agora estamos construindo um herbário novo que vai nos atender perfeitamente. E assim acontece agora no laboratório de análises clínicas, certo? Na bioquímica, na parte da genética, tudo isso teve o seu favorecimento com as novas construções. Foi nesse reitorado do professor Edward, foi um acréscimo significativo, que eu também pude acompanhar desde o iníciozinho.

Relembrando no início eram só os 4 ICB, aí nós fomos obrigados a ceder o último lá, o ICB 4, pra vinda da reitoria. Mas, isso foi muito importante porque trouxe um impacto positivo, e conseqüentemente a presença da UFG, do Instituto de Ciências Biológicas trabalhando junto à comunidade, muita coisa foi feita, então, neste período.

Uma coisa importante isso, sempre dizer que a ação do Instituto de Ciências Biológicas em condições ambientais, na luta pela conservação dos bens. A UFG afetou muito a comunidade aqui. Eu sei que nós temos o bosque Saint Hilaire, onde são trazidas as escolas da rede municipal, estadual ou mesmo particular, para visita, conhecimento. A UFG tem sempre sediado eventos de grande importância, como da SBPC. E os encontros que os alunos promovem como a Semana do ICB, cada ano que se passa, mais aprimorado, mais sofisticado, podemos assim dizer, e com maior ganho de benefícios para a comunidade científica.

Grupo PETBio: Na época, como eram as distribuições dos alunos em salas de aulas? Todos os alunos estudavam juntos, na mesma sala, exemplo bacharelado com licenciando?

Sim, exato, devido ao espaço físico ser um pouco restrito. Antes da mudança para o ICB, nós ministrávamos aula lá na faculdade de medicina. A farmácia que tinha melhores condições de espaço físico também colaborou. Outro caso, o laboratório de histologia e o laboratório de botânica naquela época eram no prédio antigo da polícia federal. Tudo no setor universitário, onde hoje é ocupado pela PUC.

Então ali nós ministrávamos as aulas, direitinho.... e como eu expliquei, na década de 70, nós construímos os 4 blocos do ICB, e criou-se no campus II as condições, numa visão muito positiva dos nossos reitores, principalmente o doutor Colemar.

Neste contexto, recentemente, um fato muito importante tem que ser lembrado. O diretor da faculdade de medicina, o prof. Dr. Heitor Rosa, quis tombar o prédio da faculdade de medicina. E foi ali que nós iniciamos o ICB, naquele antigo prédio. Na época, houve então a colaboração do Dr. Francisco Ludovico, que era o diretor naquele momento, juntamente outros professores.

Atualmente, eu sou ligado à Secretaria de Cultura, um professor, uma atividade de consultoria pra eles, sou presidente de uma entidade lá dentro da prefeitura, ligada na defesa do meio ambiente e patrimônio histórico cultural de Goiânia. E como presidente fiz o máximo empenho para conseguir a assinatura do prefeito. O prefeito então assinou e assim ocorreu o tombamento do prédio onde iniciou a Faculdade de Medicina e também o Instituto de Ciências Biológicas.

E poucas pessoas sabem do que acabo de falar, que depois que fizemos a transferência de lá para aqui, para o campus.

Então foi ali, naquele prédio da Faculdade de Medicina, onde nós então iniciamos.....a diretoria era lá numa sala. Naquela época eu estava na direção do ICB e....hoje é um bem tombado, e eu tive a honra, como presidente desse conselho do patrimônio histórico cultural e ambiental. Foi uma conjunção de eventos, eu como presidente e o senhor prefeito foi aluno da universidade....é, foi aluno da universidade, e ele é médico, certo, e também tinha muito interesse, e nós conseguimos concretizar esse fato.

Grupo PETBio: Há algum fato marcante que aconteceu ao longo desses anos, na passagem do curso, do instituto por essas fases políticas?

Um fato interessante foi sobre a primeira lista com os nomes para o diretor do ICB. Nós estávamos em período da ditadura e a primeira lista foi encaminhado, sendo o nome do professor José Salum indicado como diretor, e eu fui indicado como vice-diretor. Contudo, transcorrer das marchas políticas, o segundo colocado na lista era o professor Roberto José Centeno, e o professor Salum foi preterido e o segundo nome da lista foi escolhido. Assim, o professor Centeno tornou-se o primeiro diretor do ICB, como eu havia dito. O professor Salum tornou-se um coordenador nomeado pelo reitor.

Muito diferente do que é hoje, antigamente a escolha era realizada em Brasília, pelo Ministro da Educação, neste caso era o Jarbas Passarinho. Mas foi isso, lá consta, reunião na faculdade de medicina a lista sêxtupla, ou seja, iam seis nomes. Então, eu liderei o primeiro nome da lista dos vice.

Agora os alunos também passaram por uns momentos bastante complicados, ou seja, as greves.....é um marcante, um período longo de greve que trazia um pouco de dificuldades, como agora mesmo estamos enfrentando.

Os próprios alunos do ICB, estão tendo aí uma dificuldade. Os alunos do mestrado. Tem professores na nossa própria instituição decretaram a continuidade da greve.

Agora na medida do possível a gente vai trabalhando esses patrimônios que nós fizemos aqui. Eu não parei, estou trabalhando. Depois de 10, 12 anos de aposentado, continuo trabalhando firme, como professor pesquisador associado, figura que foi criada pelo presidente da república, o então Fernando Henrique Cardoso. Professores aposentados que tivessem qualificação poderiam continuar. Assim, eu estou concretizando o herbário, a reserva. Assim, o ICB nessa visão que eu tenho, foi muito positivo.

Grupo PETBio: Então, dessas greves que o senhor comentou, teve alguma que foi muito marcante na sua época como diretor ou como vice?

Não, foi um período mais calmo quando eu fui o vice diretor e sempre quando o diretor assumia as férias, eu era obrigado a assumir, foi mais ou menos um período tranquilo, é, aqui no ICB. Mas depois tivemos, no decorrer da história da UFG, não propriamente do ICB, manifestações complicações como sobre o restaurante, aquelas lutas estudantis. Contudo, nunca tivemos assim um caso muito grave que viesse a comprometer o ICB. Ao contrário, no geral foi muito bem conduzido, tudo direitinho.

Grupo PETBio: O Sr. Gostaria de fazer algumas colocações?

O que eu chamo atenção é isso, o esforço da equipe, uma coisa muito grande também é isso, os professores iniciais do ICB! Com muito sacrifício, muita dedicação. Eu não estou citando nomes, assim, porque a memória pode falhar, mas todos eles, os funcionários, todo mundo se engajava nesse interesse de fazer o ICB acontecer. Veja a vinda da SBPC para cá, a participação de três congressos Nacionais de Botânica, pelo menos na minha área na Sociedade Botânica do Brasil, foi realizado aqui e teve todo apoio da reitoria e todo apoio, aqui da nossa comunidade científica.

A universidade é muito importante, por meio do Instituto de Ciências Biológicas, dos seus alunos, dos profissionais que têm atuado junto à comunidade. Bom, eu acho que é um marco muito positivo, o que então se esperava e graças a Deus teve a correspondência.

Eu tenho tido a oportunidade de encontrar ex-alunos hoje dedicando a diversas atividades, como aos estudos ambientais, didática, alunos que aprimorados, nos seus conhecimentos, estão contribuindo com a comunidade.

Grupo PETBio: Professor, nós queremos agradecer pelo apoio e colaboração nesta entrevista. Nós, do PET, ficamos muito honrados em poder contar essa história, e é muito bom poder falar com o senhor, essa pessoa maravilhosa que viveu toda a história do ICB.

Acho que a essência era isso, como tudo iniciou, quem foram os primeiros dirigentes. Eu tenho aquele ditado chinês que diz o seguinte: quem entra em qualquer atividade meu filho, tem que lembrar que alguém abriu o poço. Você pode modificar, pode ampliar, pode abrir um outro, mas lembrar que aquele foi um ponto inicial.

Isso é um fator importante, não só os alunos que também se sacrificaram, mas também os professores. Em certos casos, eu via o deslocamento pra cá até mesmo de caminhão, de tudo.

E se eu fizer uma análise do contexto hoje do quadro docente e discente.....quase todo professor possui mestrado e doutorado. Isso daí é um marco fundamental. E as publicações, isso daqui está publicado, a flora do estado de Goiás e Tocantins, com 42 volumes. São poucos estados do Brasil que tem, quando existem são só 4 ou 5. É um salto muito grande, desde a década de 70, aos dias atuais.

Entrevista e transcrição: Eduardo José

Editora: Renata Mazaro-Costa

Curiosidade:

Reserva Biológica da UFG



Unidade de conservação federal, sob responsabilidade da Universidade Federal de Goiás ([UFG](#)), esta área de uso restrito à pesquisa científica tem 144 hectares. Oficialmente denominada Reserva Biológica Professor José Ângelo Rizzo, situa-se em cima da Serra Dourada, no município de Goiás (GO). A [Serra Dourada](#) é um ecossistema de interesse histórico e ecológico, principalmente por sua vegetação, formação geológica, fauna e beleza cênica.

<http://www.eco.tur.br/ecoguias/goias/areas/reservas/ufg.htm> acessado 04.09.12 às 11:00